

RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA
Ano lectivo de 2009/2010

A fim de se dar cumprimento ao estipulado no artigo 66-A do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, a Escola Superior de Educação Almeida Garrett apresenta o seu Relatório de Concretização do Processo de Bolonha, respeitante ao ano escolar de 2009/2010.

Sumário	Página
Introdução	2
Progresso das mudanças operadas em matéria pedagógica	5
Evolução do peso das componentes do trabalho do estudante	7
Apoio ao sucesso escolar	9
Desenvolvimento de competências extracurriculares	11
Estímulo à inserção na vida activa	12
Anexos – Quadros demonstrativos do peso das componentes do trabalho do estudante	14

Introdução

Desde o ano de 1999 que a criação do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) se vem afirmando como uma proposta de assertivo significado. Efectivamente, trata-se de um plano de invulgar dimensão com a finalidade de concretizar uma coesa convergência europeia em matéria de educação. Mediante este propósito visa-se converter o EEES num projecto de referência, a nível mundial, no qual emerge a preocupação cimeira com a qualidade das aprendizagens. Com o intuito de se apoiar, regular e assegurar a qualidade em causa, em todo o espaço europeu, foram sendo criadas, país a país, as agências nacionais de avaliação e acreditação, coordenadas pela Rede Europeia de Agências de Qualidade.

No referido ano de 1999 é celebrada a Declaração de Bolonha, cujo sentido de modernidade não deixa, no entanto de consagrar de forma muito pragmática, velhas preocupações de estudantes de outras épocas. De facto, já há muitos anos que se verificava a saída de alunos das suas terras de origem para frequentar cursos de ensino superior em que estavam interessados e que ali não existiam. Esta procura fundamentava-se, em grande parte dos casos, não apenas na ampliação de saberes académicos, mas também no ampliar de conhecimentos culturais e linguísticos.

A presente situação de globalização, gerando cenários de enorme potencialidade de deslocação e de comunicação, facilita de modo quase que ilimitado esse cruzamento de culturas e de saberes. É, aliás, neste contexto que a própria Europa criou e disponibilizou programas que fomentam e financiam a livre circulação de estudantes, professores, investigadores e até pessoal administrativo do Ensino Superior. Entre estas iniciativas destaca-se o Programa Erasmus (iniciado em 1987) que figura em lugar primacial pelo impacto europeu que desencadeou a nível da mobilidade.

Se a mobilidade em causa – como se referiu – já vinha sendo, desde há bastante tempo, uma prática mais ou menos sistémica, contudo, à mesma estava, então, associado um moroso e complexo processo de reconhecimento e de homologação de estudos que nada estimulava o incremento de tal mobilidade. Em consequência, com a emergência da Declaração de Bolonha concretiza-se um poderoso estímulo à mobilidade dos alunos em grande e significativa parte do território do Velho Continente, dado o elevado número de países aderentes.

Desta forma se formaliza o Espaço Europeu de Ensino Superior que simboliza a atenuação de fronteiras no campo educacional universitário e politécnico. Paralelamente, pretende consubstanciar uma extensíssima rede de sinergias para uma oferta de ciclos de estudos superiores em regime tanto de convergência como de complementaridade.

Sob esta lógica, recai sobre todas – e sobre cada uma – das instituições de ensino superior europeu, uma pesadíssima responsabilidade. Responsabilidade essa que se traduz no imperativo irrecusável de se adequarem aos novos pressupostos científicos e metodológicos subjacentes ao paradigma de Bolonha. Mais acresce referir que essa adequação - para corresponder aos legítimos interesses dos cidadãos em formação - terá que se pautar por elevados níveis de qualidade.

É sob os pressupostos antes explanados que se perfilam a missão e acção da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, nomeadamente, após o ano de 2006. Desde esta data até ao momento esta instituição tem vindo a desenvolver esforços sistematizados de adaptação da sua organização e funcionamento aos ditames da Declaração de Bolonha. Decorrente deste posicionamento muito caminho já se percorreu. Porém, coexiste a consciência de que muito há ainda, e também, a percorrer, até porque o itinerário nada tem de

linear, antes pressupõe tempos vários de reflexividade cujo resultado provoca inflexões mais ou menos notórias no rumo traçado, quando não mesmo, alguns recuos para o relançamento de novos avanços.

O ano escolar de 2009/2010 transcorreu neste estabelecimento de ensino sob o primado da continuidade de adequação do processo formativo aos princípios da Declaração de Bolonha. Uma análise objectiva deste processo indicia estar-se a concretizar a mudança almejada. Mudança essa que não é um acontecimento. Pelo contrário insere-se, sobretudo, na lógica de um processo complexo cujo ritmo de concretização é, por natureza, moroso. Ora é precisamente esse processo e a consequente complexidade que o presente relatório pretende testemunhar.

Na sua parte inicial o relatório explicita o progresso ocorrido na Escola Superior de Educação Almeida Garrett em matéria pedagógica. Seguidamente serão expostas as diversas componentes do trabalho do estudante, bem como a relação entre si. Num terceiro momento constam as medidas de promoção do sucesso escolar dos alunos. A quarta componente aborda o que foi desenvolvido relativamente ao incremento de competências extracurriculares e, por fim, serão descritas as acções implementadas para o estímulo à inserção na vida activa.

1. Progresso das mudanças operadas em matéria pedagógica.

Como já se referiu – e nunca será demais reafirmar – a garantia da qualidade das aprendizagens prefigura o princípio basilar inerente à diversidade da oferta formativa do ensino superior europeu. Como tal esta questão assume enfoque particular na organização e implementação dos diferentes cursos ministrados pela ESE Almeida Garrett. Por conseguinte, a generalidade das mudanças levadas a cabo nos últimos anos – e em particular no ano de 2009/2010 – enquadra-se e materializa esse objectivo nuclear.

Assim, deu-se continuidade aprofundada ao cultivo dos quatro pilares sugeridos por Jacques Delors e colaboradores no relatório *A Educação Encerra um Tesouro*, a saber:

- Aprender a conhecer
- Aprender a fazer
- Aprender a ser
- Aprender a viver juntos

Tais *pilares* haviam sido, já, alvo de assunção, por parte da política educativa da ESE Almeida Garrett, no ano escolar de 2008/2009. O reforço de tal política assumido no ano de 2009/2010 ampliou, deste modo, o vínculo a tais valores considerados, em consequência, pela comunidade educativa garrettiana, como os saberes cruciais enformadores da cidadania do século XXI.

Também a “*passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos, para um ensino baseado no desenvolvimento de competências*” (Decreto-Lei 74/2006), continuou a merecer atenção primacial, no contexto da acção metodológica em sala de aula. Entende-se residir, nesta questão, uma das mais impactantes ressonâncias do Paradigma de Bolonha, pelo que, esta orientação estratégica está, praticamente, introduzida no quotidiano pedagógico

da instituição. Sob esta lógica, quer a comunidade docente quer a comunidade discente, desenvolvem as respectivas tarefas sob a perspectiva de uma pedagogia autenticamente activa. Nesta, o estudante implica-se como o construtor, produtor e consumidor dos seus saberes, estando cometido ao docente a função de organizador de situações de aprendizagem associada a papéis de mediação diferenciada entre os estilos de aprendizagem dos alunos e os conteúdos de aprendizagem.

A fim de melhor e maior consecução desta estratégia de ensino-aprendizagem são activadas metodologias de trabalho pedagógico especificamente vocacionadas para o efeito. Entre estas contam-se: a aprendizagem baseada em problemas, o estudo de caso e a aprendizagem cooperada em pequenos grupos. Em simultâneo – e por decorrência articulada com esta transformação metodológica – percepcionou-se a necessidade de se alterar gradualmente a metodologia de avaliação do rendimento académico dos estudantes. Iniciou-se, pois, uma nova cultura nas práticas de avaliação. Talvez, ainda, algo titubeante mas caminhando em sentido irreversível. Desta forma, os critérios de avaliação tendem a prosseguir objectivos mais reflexivos e criativos e menos mecânicos e reprodutivos. Prefiguram-se, neste campo, processos mais centrados no *saber fazer* e no *saber resolver* do que propriamente no *ser capaz de evocar*.

A avaliação representa assim uma estratégia sujeita a uma profunda reformulação. O princípio é simples: não se pode inovar as metodologias de ensino-aprendizagem deixando imutáveis as práticas avaliativas. Sob esta visão, as situações de avaliação vão-se centrando cada vez mais na resolução de situações-problema, gradualmente complexificadas. Caminhando neste rumo a ESE Almeida Garrett corporiza uma concepção de ensino fundamentada no desenvolvimento de competências e em que a avaliação figura como um processo de aferição de capacidades instrumentais e – talvez não

menos importante – como um processo eficientemente colocado ao serviço das aprendizagens.

O ensino orientado para o desenvolvimento de competências incute nos estudantes o hábito de *pensar para responder/resolver*. Esta prática educativa alia, deste modo, a formação reflexiva à educação para a crítica, favorecendo claramente a emergência de cidadãos qualificados para a intervenção cívica, autodeterminada, esclarecida e responsável. Atributos que se afirmam como decisivos para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, neste tempo de incontornável globalização.

Todas estas mudanças são implementadas, avaliadas e reformuladas sob uma dinâmica sustentada fundamentalmente pelos Directores Científicos de cada curso, coadjuvados por comissões de curso permanentes ou pontuais. Para o desenvolvimento cabal desta função, a opinião dos alunos, curso a curso – e em termos globais no seio do Conselho Pedagógico – configura um dado de extrema importância.

2. Evolução do peso das componentes do trabalho do estudante

O reconhecimento de que as exigências da actual sociedade de informação e conhecimento são extremamente exigentes em termos de qualificação dos cidadãos impõe às instituições de ensino superior o alargamento da sua oferta formativa, a fim de responder com pertinência e oportunidade a tais exigências. Neste contexto a ESE Almeida Garrett posicionou-se em alinhamento com tal princípio, tendo, em 2009/2010, feito entrar em funcionamento quatro novos cursos. Para além de se dar uma imagem sintética da oferta formativa em curso na instituição aproveita-se a oportunidade para se evidenciar o peso das componentes do trabalho do estudante.

A forma como é desenvolvido o trabalho presencial e autónomo do estudante é, porventura, a mais objectiva de todas as medidas decorrentes do Processo de Bolonha. Efectivamente, este novo paradigma de concepção e de desenvolvimento do trabalho discente representa um marco relevante no modo como se deve entender o processo de ensino-aprendizagem no novo contexto do Espaço Europeu de Ensino Superior Europeu. A sua apertada regulação torna este aspecto num dos critérios mais fiáveis da equiparabilidade de estudos, a nível da Europa.

A elevada carga de trabalho autónomo – se comparadas às horas de contacto – favorecem o desenvolvimento, por parte dos alunos, da capacidade de pesquisa, tratamento e interpretação de informação, capacidade que, sendo crucial, para uma realização bem sucedida dos projectos de vida individuais na presente sociedade de informação e de conhecimento é, igualmente, decisiva para a apropriação efectiva de ferramentas cognitivas de suporte à aprendizagem ao longo da vida. Por tais razões este aspecto é tratado com especial empenho pelas comunidades docente e discente desta Escola.

Um dos aspectos mais desafiantes na matéria em análise consiste na determinação de mecanismos de controlo do trabalho autónomo que compete aos alunos desenvolver. Trata-se, de facto, de uma questão nevrálgica para a consecução rigorosa dos princípios e práticas do Paradigma de Bolonha e dos correspondentes critérios de transparência. Daí que se tenha dedicado tempos e espaços de discussão desta matéria ao longo do ano de 2009/2010, neste estabelecimento de ensino. Algumas decisões foram já tomadas, ainda que em regime de aplicação experimental. Em termos gerais estas medidas apontam para a realização do trabalho autónomo em estreita interacção com o desenvolvimento das actividades presenciais. Deste modo o estudante realiza trabalho autónomo em regime intercalar

com as sucessivas sessões de contacto. O produto desse trabalho é objecto de socialização e discussão nas horas de contacto. Este tipo de estratégia não esgota as modalidades de trabalho autónomo, podendo decorrer, em paralelo, com outros tipos de trabalho. Dessa forma, avançou-se com estratégias experimentais de controlo das horas de trabalho autónomo, as quais serão alvo de generalização, assim que devidamente avaliadas.

Os quadros inseridos em anexo fornecem um cenário pormenorizado dos cursos integrantes da actual oferta formativa da ESE Almeida Garrett bem como do peso das componentes do trabalho dos respectivos estudantes.

3. Medidas de apoio ao sucesso escolar

Os índices de aproveitamento dos alunos da ESE Almeida Garrett continuam a prefigurar uma elevada percentagem no que concerne ao sucesso escolar da sua população discente. Este assunto tem vindo a ser alvo de preocupação explícita da política educativa da instituição e desenvolvida em termos consonantes pela generalidade dos docentes.

A tónica fundamental neste campo consiste em centrar na sala de aula, as estratégias adequadas para prevenir o insucesso. Sob este pressuposto os docentes revelam uma atenção muito específica à capacidade de compreensão dos alunos e desenvolvem as situações de aprendizagem de molde a promover, por parte dos alunos, a apropriação compreensiva dos diferentes tipos de conteúdos programáticos. Por outro lado, os alunos são, sistematicamente estimulados a questionar os docentes quando a referida compreensividade dos conteúdos não se verifica. Desta maneira, cultiva-se na comunidade académica da ESE Almeida Garrett de que a atribuição de significado pessoal à informação nova é uma estratégia

insuperável para o progresso nas aprendizagens. Este mecanismo assenta na premissa de que o requisito mais importante para aprender é o *que o aluno já sabe* (David Ausubel). Consequentemente, a docência favorece a aprendizagem na medida em que procura, precisamente, estabelecer nexos de conexão significativa entre os saberes prévios detidos pelos estudantes e os conteúdos que são propostos para novas aprendizagens. Este conjunto articulado de estratégias metodológicas tende a inserir-se cada vez mais nas rotinas das actividades de ensino-aprendizagem e traduz o melhor meio de promover o sucesso académico dos estudantes.

Para além dos processos explicitados, outros continuam, também, a ser implementados, como:

- Diversificação das modalidades de assistência tutorial;
- Acréscimo de recursos bibliográficos e electrónicos da Biblioteca, bem como a melhoria dos respectivos espaços de uso, por parte dos utentes;
- Utilização gradualmente intensificada de meios audiovisuais de suporte ao ensino-aprendizagem;
- Modernização e aumento dos equipamentos tecnológicos.

Outros mecanismos de apoio ao sucesso educacional têm vindo a ser introduzidos, nomeadamente ao longo do ano escolar de 2009/2010, tais como:

- Intervenção em sala de aula, por parte de especialistas convidados;
- Inovação das modalidades de apoio às práticas profissionalizantes;
- Interação a distância entre docentes e alunos para esclarecimentos e prestação de apoio acrescido.

4. Desenvolvimento de competências extracurriculares

O projecto educativo da ESE Almeida Garrett consagra um vasto leque de actividades de natureza multifacetada. Entre estas constam, explicitamente, a ciência, a pedagogia, a arte e a cultura em geral. Tal acontece devido à consciência institucional de que toda esta panóplia de actividades detém um papel determinante na construção do perfil integral do estudante-pessoa.

A fim de favorecer, portanto, a citada formação integral foram levadas a cabo, no ano lectivo de 2009/2010 – e em continuação de programas similares de anos anteriores – diversíssimos eventos. A título de exemplo citam-se:

- Encontros de Santa Helena
- Oração de Sapiência
- Seminários
- Exposições de pintura
- Concertos musicais
- Representações teatrais
- Lançamento de obras bibliográficas

Pela sua expressividade e pela sua natureza extracurricular frisa-se, neste contexto que a ESE Almeida Garrett fez entrar em funcionamento, no ano lectivo de 2009/2010, o seu Centro de Formação Contínua. A actividade desta unidade de trabalho centra-se, fundamentalmente na disponibilização de acções de formação contínua a docentes dos vários níveis de educação e de ensino não superior e devidamente creditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua. De entre estes destinatários salientam-se os antigos alunos da ESE Almeida Garrett que deste modo podem voltar a usufruir da resposta formativa da sua Escola, agora já na qualidade de profissionais de educação.

Em termos informativos acrescenta-se que o Centro de Formação em análise já disponibilizou dispositivos de formação (desde Fevereiro de 2010) a mais de 500 docentes, exercendo funções profissionais desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, passando pelo Ensino Básico

5. Estímulo à inserção na vida activa

Toda a história de vida da ESE Almeida Garrett tem evidenciado que a empregabilidade dos seus alunos tem-se mantido, invariavelmente, próxima dos 100%. No ano de 2009/2010 foi levado a efeito um inquérito telefónico junto de uma amostragem significativa de ex-alunos. O objectivo deste questionamento orientou-se para o levantamento individualizado da situação profissional dos destinatários.

Após o tratamento da informação recolhida, constatou-se que a percentagem de empregabilidade obtida revelava uma irrelevante baixa percentual. Tal justifica-se devido à situação de todos conhecida e que demonstra um significativo índice de desempregados a nível nacional. Porém, o tratamento decorrente dos dados recolhidos, no inquérito em apreço traduz um *ratio* de emprego que ronda os 90%, pelo que, atendendo às circunstâncias actuais, no contexto sócio-laboral, não revela dados preocupantes. De algum modo a descida referida pode indiciar o início de um ciclo negativo, nesta matéria, pelo que se imprimiu um novo ritmo no âmbito da procura de meios de prevenir futuras situações de não colocação profissional dos diplomados da Escola. Assim, alargou-se o número de instituições com as quais se celebraram protocolos de cooperação. Estes protocolos visam assegurar, essencialmente, locais de práticas profissionalizantes supervisionadas por docentes da ESE Almeida Garrett.

Aproveitando-se o facto de se ter conseguido um número muito significativo de instituições que colaboram com este estabelecimento de ensino, os docentes envolvidos neste processo, vão sensibilizando os responsáveis locais para a possibilidade de integrarem nos seus quadros os alunos, ali em estágio, após a conclusão dos seus cursos. Esta estratégia tem dado resultados animadores e crê-se que tal continuará a ocorrer.

Adentro, ainda, dos esforços desenvolvidos para evitar a emergência do referido ciclo de diminuição da empregabilidade, optou-se por informar os alunos que frequentam os anos terminais dos ciclos de estudo a entrarem em contacto com o Projecto Empreendedor disponibilizado pelo Grupo Lusófona (entidade central de todas as unidades de ensino do Grupo, nas quais se integra a ESE Almeida Garrett). Recorrendo a este Núcleo os alunos são alvo de uma atenção individualizada, a qual se torna crucial no apoio estratégico à concretização de eventuais projectos de natureza empresarial, numa lógica de criarem as suas próprias oportunidades de trabalho e, simultaneamente usufruem de uma via alternativa ao desemprego.

Lisboa, 29 de Dezembro de 2010

A Administradora



(Prof.ª Dr.ª Teresa Brito Valentim)

O Director



(Jorge Serrano – Prof. Doutor)

ANEXO

QUADROS DEMONSTRATIVOS DO PESO
DAS COMPONENTES DO TRABALHO
DO ESTUDANTE

Curso	Licenciatura em Educação Básica	
Ano de Transição/Criação	2007/08	
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual 3
	Total ECTS	Antes Actual 180
UC Opcionais	Número	Antes Actual
	ECTS	Antes Actual

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes Actual 690	
		Teóricas	Antes Actual 322	Antes (%) Actual (%) 46,7%
		Práticas	Antes Actual 196	Antes (%) Actual (%) 28,4%
		Teórico-práticas	Antes Actual 134	Antes (%) Actual (%) 19,4%
		Profissionalizante	Antes Actual 0	Antes (%) Actual (%) 0,0%
		Outras (TCO; OT; S, O)	Antes Actual 38	Antes (%) Actual (%) 5,5%
	2º ano	Contacto	Antes Actual 720	
		Teóricas	Antes Actual 271	Antes (%) Actual (%) 37,6%
		Práticas	Antes Actual 193	Antes (%) Actual (%) 26,8%
		Teórico-práticas	Antes Actual 149	Antes (%) Actual (%) 20,7%
		Profissionalizante	Antes Actual 75	Antes (%) Actual (%) 10,4%
		Outras (TCO; OT; S, O)	Antes Actual 32	Antes (%) Actual (%) 4,4%
	3º ano	Contacto	Antes Actual 675	
		Teóricas	Antes Actual 175	Antes (%) Actual (%) 25,9%
		Práticas	Antes	Antes (%)

			Actual 87	Actual (%) 12,9%
		Teórico-práticas	Antes	Antes (%)
			Actual 137	Actual (%) 20,3%
		Profissionalizante	Antes	Antes (%)
			Actual 165	Actual (%) 24,4%
		Outras (TCO; OT; S, O)	Antes	Antes (%)
			Actual 111	Actual (%) 16,4%

Curso	Licenciatura em Educação Social	
Ano de Transição/Criação	2008/09	
Tipo de Submissão à DGES	Adequação	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes 4 Actual 3
	Total ECTS	Antes Actual 180
UC Opcionais	Número	Antes 3 Actual 0
	ECTS	Antes Actual

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes 630 Actual 615	
		Teóricas	Antes 0	Antes (%) 0,0%
			Actual 325	Actual (%) 52,8%
		Práticas	Antes 0	Antes (%) 0,0%
			Actual 130	Actual (%) 21,1%
		Teórico-práticas	Antes 630	Antes (%) 100%
	Actual 143		Actual (%) 23,3%	
	Profissionalizante	Antes 0	Antes (%) 0,0%	
		Actual 0	Actual (%) 0,0%	
	Outras (TCO; OT; S, O)	Antes 0	Antes (%) 0,0%	
		Actual 17	Actual (%) 2,8%	
	2º ano	Contacto	Antes 690 Actual 600	
		Teóricas	Antes 0	Antes (%) 0,0%
			Actual 286	Actual (%) 47,7%
		Práticas	Antes 0	Antes (%) 0,0%
			Actual 143	Actual (%) 23,8%
		Teórico-práticas	Antes 690	Antes (%) 100%
	Actual 165		Actual (%) 27,5%	
Profissionalizante	Antes 0	Antes (%) 0,0%		
	Actual 0	Actual (%) 0,0%		
Outras(TCO; OT; S, O)	Antes 0	Antes (%) 0,0%		
	Actual 6	Actual (%) 1,0%		
3º ano	Contacto	Antes 690 Actual 465		
	Teóricas	Antes 0	Antes (%) 0,0%	
		Actual 160	Actual (%) 34,4%	
Práticas	Antes 0	Antes (%) 0,0%		

			Actual	30	Actual (%)	6,5%	
		Teórico-práticas	Antes	390	Antes (%)	56,5%	
			Actual	155	Actual (%)	33,3%	
		Profissionalizante	Antes	300	Antes (%)	43,5%	
			Actual	60	Actual (%)	12,9%	
		Outras (TCO; OT; S, O)	Antes	0	Antes (%)	0,0%	
			Actual	60	Actual (%)	12,9%	
	4ºAno	Contacto	Antes	630			
			Actual	0			
			Teóricas	Antes	0	Antes (%)	0,0%
				Actual	0	Actual (%)	0,0%
			Práticas	Antes	0	Antes (%)	0,0%
				Actual	0	Actual (%)	0,0%
			Teórico-práticas	Antes	330	Antes (%)	52,4%
		Actual		0	Actual (%)	0,0%	
		Profissionalizante	Antes	300	Antes (%)	47,6%	
			Actual	0	Actual (%)	0,0%	
		Outras (TCO; OT; S, O)	Antes	0	Antes (%)	0,0%	
			Actual	0	Actual (%)	0,0%	

Curso	Licenciatura em Educação Ambiental e Cultura do Património	
Ano de Transição/Criação	2010/11	
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual 3
	Total ECTS	Antes Actual 180
UC Opcionais	Número	Antes Actual 2
	ECTS	Antes Actual 12

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes Actual 555	
		Teóricas	Antes Actual 285	Antes (%) Actual (%) 51,4%
		Práticas	Antes Actual 15	Antes (%) Actual (%) 2,7%
		Teórico-práticas	Antes Actual 255	Antes (%) Actual (%) 45,9%
		Profissionalizante	Antes Actual 0	Antes (%) Actual (%) 0,0%
		Outras(TCO; OT; S, O)	Antes Actual 0	Antes (%) Actual (%) 0,0%
	2º ano	Contacto	Antes Actual 600	
		Teóricas	Antes Actual 300	Antes (%) Actual (%) 50,0%
		Práticas	Antes Actual 0	Antes (%) Actual (%) 0,0%
		Teórico-práticas	Antes Actual 300	Antes (%) Actual (%) 50,0%
		Profissionalizante	Antes Actual 0	Antes (%) Actual (%) 0,0%
		Outras(TCO; OT; S, O)	Antes Actual 0	Antes (%) Actual (%) 0,0%
	3º ano	Contacto	Antes Actual 525	
		Teóricas	Antes Actual 285	Antes (%) Actual (%) 54,3%
		Práticas	Antes	Antes (%)

			Actual 0	Actual (%) 0,0%
		Teórico-práticas	Antes Actual 240	Antes (%) Actual (%) 45,7%
		Profissionalizante	Antes Actual 0	Antes (%) Actual (%) 0,0%
		Outras (TCO; OT; S, O)	Antes Actual 0	Antes (%) Actual (%) 0,0%

Curso	Mestrado em Educação Pré-Escolar	
Ano de Transição/Criação	2009/10	
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual 1
	Total ECTS	Antes Actual 60
UC Opcionais	Número	Antes Actual
	ECTS	Antes Actual

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes Actual 722,5	
		Teóricas	Antes Actual 127,5	Antes (%) Actual (%) 17,6%
		Práticas	Antes Actual 180	Antes (%) Actual (%) 24,9%
		Teórico-práticas	Antes Actual 37,5	Antes (%) Actual (%) 5,2%
		Profissionalizante	Antes Actual 240	Antes (%) Actual (%) 33,2%
		Outras TCO; OT; S; O)	Antes Actual 137,5	Antes (%) Actual (%) 19,0%

Curso	Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	
Ano de Transição/Criação	2009/10	
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual 1,5
	Total ECTS	Antes Actual 90
UC Opcionais	Número	Antes Actual
	ECTS	Antes Actual

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes		
			Actual	685	
		Teóricas	Antes		Antes (%)
			Actual	82,5	Actual (%) 12,0%
		Práticas	Antes		Antes (%)
			Actual	221	Actual (%) 32,3%
		Teórico-práticas	Antes		Antes (%)
			Actual	97,5	Actual (%) 14,2%
		Profissionalizante	Antes		Antes (%)
			Actual	184	Actual (%) 26,9%
		Outras (TCO; OT; S; O)	Antes		Antes (%)
			Actual	100	Actual (%) 14,6%
	2º ano	Contacto	Antes		
			Actual	335	
		Teóricas	Antes		Antes (%)
			Actual	60	Actual (%) 17,9%
		Práticas	Antes		Antes (%)
			Actual	105	Actual (%) 31,3%
	Teórico-práticas	Antes		Antes (%)	
		Actual	0	Actual (%) 0%	
	Profissionalizante	Antes		Antes (%)	
		Actual	110	Actual (%) 32,8%	
	Outras(S;OT)	Antes		Antes (%)	
		Actual	60	Actual (%) 17,9%	

Curso	Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	
Ano de Transição/Criação	2010/11	
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual 1
	Total ECTS	Antes Actual 60
UC Opcionais	Número	Antes Actual
	ECTS	Antes Actual

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes Actual 675	
		Teóricas	Antes Actual 100	Antes (%) Actual (%) 14,8%
		Práticas	Antes Actual 160	Antes (%) Actual (%) 23,7%
		Teórico-práticas	Antes Actual 15	Antes (%) Actual (%) 2,2%
		Profissionalizante	Antes Actual 200	Antes (%) Actual (%) 29,6%
		Outras (TCO; OT; S; O)	Antes Actual 200	Antes (%) Actual (%) 29,6%

Curso	Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	
Ano de Transição/Criação	2010/11	
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual 1,5
	Total ECTS	Antes Actual 90
UC Opcionais	Número	Antes Actual
	ECTS	Antes Actual

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes Actual 707,5	
		Teóricas	Antes Actual 105	Antes (%) Actual (%) 14,8%
		Práticas	Antes Actual 143,5	Antes (%) Actual (%) 20,3%
		Teórico-práticas	Antes Actual 77,5	Antes (%) Actual (%) 11,0%
		Profissionalizante	Antes Actual 190	Antes (%) Actual (%) 26,9%
		Outras (TCO; OT; S; O)	Antes Actual 191,5	Antes (%) Actual (%) 27,1%
	2º ano	Contacto	Antes Actual 370	
		Teóricas	Antes Actual 95	Antes (%) Actual (%) 25,7%
		Práticas	Antes Actual 94	Antes (%) Actual (%) 25,4%
		Teórico-práticas	Antes Actual 10	Antes (%) Actual (%) 3%
		Profissionalizante	Antes Actual 90	Antes (%) Actual (%) 24,3%
		Outras (S;OT)	Antes Actual 81	Antes (%) Actual (%) 21,9%

Curso	Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial	
Ano de Transição/Criação	2008/09	
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual 1,5
	Total ECTS	Antes Actual 90
UC Opcionais	Número	Antes Actual
	ECTS	Antes Actual

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes		
			Actual	307,5	
		Teóricas	Antes		Antes (%)
			Actual	140	Actual (%) 45,5%
		Práticas	Antes		Antes (%)
			Actual	10	Actual (%) 3,3%
	Teórico-práticas	Antes		Antes (%)	
		Actual	129,5	Actual (%) 42,1%	
	Profissionalizante	Antes		Antes (%)	
		Actual	0	Actual (%) 0,0%	
	Outras(TCO; OT; S; O)	Antes		Antes (%)	
		Actual	28	Actual (%) 9,1%	
2º ano	Contacto	Antes			
		Actual	20		
	Teóricas	Antes		Antes (%)	
		Actual		Actual (%)	
	Práticas	Antes		Antes (%)	
		Actual		Actual (%)	
Teórico-práticas	Antes		Antes (%)		
	Actual		Actual (%)		
Profissionalizante	Antes		Antes (%)		
	Actual		Actual (%)		
Outras(OT)	A disponibilizar de acordo com as necessidades				

Curso	Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Administração Escolar	
Ano de Transição/Criação	2009/10	
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual 1,5
	Total ECTS	Antes Actual 90
UC Opcionais	Número	Antes Actual
	ECTS	Antes Actual

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes		
			Actual	250	
		Teóricas	Antes		Antes (%)
			Actual	78	Actual (%) 31,2%
		Práticas	Antes		Antes (%)
			Actual	15	Actual (%) 6,0%
	Teórico-práticas	Antes		Antes (%)	
		Actual	115	Actual (%) 46,0%	
	Profissionalizante	Antes		Antes (%)	
		Actual	0	Actual (%) 0,0%	
	Outras (TCO; OT; S; O)	Antes		Antes (%)	
		Actual	42	Actual (%) 16,8%	
2º ano	Contacto	Antes			
		Actual	20		
	Teóricas	Antes		Antes (%)	
		Actual		Actual (%)	
	Práticas	Antes		Antes (%)	
		Actual		Actual (%)	
Teórico-práticas	Antes		Antes (%)		
	Actual		Actual (%)		
Profissionalizante	Antes		Antes (%)		
	Actual		Actual (%)		
Outras(OT)	Antes		Antes (%)		
	Actual	20	Actual (%) 100,0%		

Curso	Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores	
Ano de Transição/Criação	2009/10	
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual 1,5
	Total ECTS	Antes Actual 90
UC Opcionais	Número	Antes Actual
	ECTS	Antes Actual

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes		
			Actual	250	
		Teóricas	Antes		Antes (%)
			Actual	66	Actual (%) 26,4%
		Práticas	Antes		Antes (%)
			Actual	15	Actual (%) 6,0%
	Teórico-práticas	Antes		Antes (%)	
		Actual	125	Actual (%) 50,0%	
	Profissionalizante	Antes		Antes (%)	
		Actual	0	Actual (%) 0,0%	
	Outras (TCO; OT; S; O)	Antes		Antes (%)	
		Actual	44	Actual (%) 17,6%	
2º ano	Contacto	Antes			
		Actual	20		
	Teóricas	Antes		Antes (%)	
		Actual		Actual (%)	
	Práticas	Antes		Antes (%)	
		Actual		Actual (%)	
Teórico-práticas	Antes		Antes (%)		
	Actual		Actual (%)		
Profissionalizante	Antes		Antes (%)		
	Actual		Actual (%)		
Outras(OT)	Antes		Antes (%)		
	Actual	20	Actual (%) 100,0%		

Curso	Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Animação Sociocultural	
Ano de Transição/Criação	2009/10	
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo	
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual 1,5
	Total ECTS	Antes Actual 90
UC Opcionais	Número	Antes Actual
	ECTS	Antes Actual

Total de horas	1º ano	Contacto	Antes		
			Actual	270	
		Teóricas	Antes		Antes (%)
			Actual	85	Actual (%) 31,5%
		Práticas	Antes		Antes (%)
			Actual	15	Actual (%) 5,6%
	Teórico-práticas	Antes		Antes (%)	
		Actual	60	Actual (%) 22,2%	
	Profissionalizante	Antes		Antes (%)	
		Actual	0	Actual (%) 0,0%	
	Outras (TCO; OT; S; O)	Antes		Antes (%)	
		Actual	110	Actual (%) 40,7%	
2º ano	Contacto	Antes			
		Actual	40		
	Teóricas	Antes		Antes (%)	
		Actual		Actual (%)	
	Práticas	Antes		Antes (%)	
		Actual		Actual (%)	
Teórico-práticas	Antes		Antes (%)		
	Actual		Actual (%)		
Profissionalizante	Antes		Antes (%)		
	Actual		Actual (%)		
Outras(S;OT)	Antes		Antes (%)		
	Actual	40	Actual (%) 100,0%		